>> Marchar não é caminhar

interfaces políticas e sociais das religiões de matriz africana no Rio de Janeiro



AUTORA Ivanir dos Santos EDITORA Pallas 360 páginas | R\$ 68,90 | 16 x 23 cm | ISBN 978-85-347-0566-0

Com prefácio de Muniz Sodré, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e orelha de Lazare Ki-Zerbo, vice presidente do Comitê Internacional Joseph Ki-Zerbo para a África e a Diáspora (CIJKAD), o título de 360 páginas é o resultado da tese de doutorado que levanta e analisa as interfaces políticas e sociais das religiões de matrizes africanas no Rio contra os processos de intolerância religiosa e o racismo no Brasil, entre 1950 e 2008. Com esta pesquisa, Ivanir se credenciou como doutor em História Comparada pela UFRJ, em maio de 2018.

Carlos Alberto Ivanir dos Santos é carioca, Pedagogo e Doutor em História Comparada (UFRJ). Cofundador da Associação dos Ex-Alunos da FUNABEM e do Cen-

tro de Articulação de Populações Marginalizadas, liderou os projetos Não Matem Nossas Crianças, Mães de Acari e *The Killing of Children and Adolescents in Brazil*. Co-organizou o 1º Encontro Nacional de Entidades Negras (SP, 1991). Sacerdote de candomblé e babalawô, atua na Comissão de Combate à Intolerância Religiosa, que organiza a Caminhada em Defesa da Liberdade Religiosa (Rio de Janeiro). Membro da Associação Brasileira de Pesquisador@s Negr@s, do Laboratório de Estudos de História Atlântica (UFRJ), do Laboratório de História das Experiências Religiosas (UFRJ) e do *Ancient Religion Societies of African Descendants International Council* (Nigéria), recebeu os Prêmios Adolpho Bloch (1997, FIERJ), Nacional de Direitos Humanos (2014, Min. Justiça), Cidadania Mundial (2001, UNESCO) e Internacional de Liberdade Religiosa (2019, Dep. Estado dos EUA).



Pallas Editora e Distribuidora Ltda.